CIÊNCIA POLÍTICA

GT 6: INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E ORGANIZAÇÕES

Sessão 2: Comportamento Eleitoral e Mídia

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO USUÁRIO DE DROGAS: ANÁLISE DOS DOCUMENTÁRIOS “CORTINA DE FUMAÇA” E “QUEBRANDO O TABU”

Gabriela Pandeló Paiva – UFSCar
gabippaiva@gmail.com

As mudanças sobre a política de drogas adotadas por diversos países do mundo, bem como a recente quebra de paradigmas sobre o consumo de maconha vêm demandando novas maneiras de se pensar esse tema. A propagação de imagens implantada no inconsciente da população é essencial para a construção de uma opinião pública acerca de qualquer tema relevante no critério da mídia. Dessa maneira, propõe-se a análise da construção da imagem dos usuários de drogas, especialmente de maconha, a partir de dois documentários “Cortina de Fumaça” e “Quebrando o Tabu” que percorrem caminhos diferentes ao tratarem da mesma temática, gerando então soluções distintas para o problema de drogas no país.

O estudo do papel da mídia na política pressupõe alguns conceitos que coordenam a linha de pensamento. Comumente, a mídia é vista como uma fonte de informação para orientar os cidadãos, e para que o sistema democrático caminhe nos trilhos, as notícias devem ser transmitidas de forma objetiva e imparcial. Segundo Porto (2004):

A partir deste ponto de vista, a crítica do papel político da mídia se restringe geralmente a ressaltar a falta de objetividade ou a imparcialidade das mensagens. Implícita, neste paradigma, está a visão de que, ao tratar de temas políticos, a mídia deve impedir que valores e ideologias (principalmente dos proprietários e jornalistas) interfiram no relato dos “fatos” (a noção de objetividade) ou evitar que os meios de comunicação favoreçam um grupo, partido ou candidato (a noção de imparcialidade). (PORTO, 2004)

Segundo Azevedo (2006), os meios de comunicação no país apresentam aspectos peculiares: cerca de quinze grupos familiares controlam 90% da mídia no Brasil e parte das emissoras de rádio e televisão regionais e locais são controladas por políticos, criando um “coronelismo eletrônico” de interesses pessoais e partidários. Essas características ajudam a compor um cenário onde não há diversidade de fontes nem opiniões, estagnando o sistema de mídia e sua articulação com o sistema político.

Em resumo, o monopólio familiar, a propriedade cruzada dos principais meios de comunicação de massa, o controle parcial de redes locais e regionais de TV e rádio por políticos profissionais, e a inexistência de uma imprensa partidária ligada a interesses sociais minoritários com alguma expressão nacional faz com que nosso sistema de mídia apresente ainda, depois de mais de duas décadas do retorno à democracia, uma reduzida e precária diversidade externa. Este quadro adverso na oferta de fontes diversificadas de informação e opinião converte automaticamente a

XII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFSCar

questão da diversidade interna num dos pontos cruciais no exame da articulação entre o nosso sistema de mídia e o sistema político. (AZEVEDO, 2004)

Uma forma contemporânea de produzir informações sem a necessidade de aprovação dos grandes grupos midiáticos é o documentário. Este gênero cinematográfico tem sido responsável pela transmissão de diversas realidades. Seu caráter informacional lhe dá certa credibilidade na reprodução do cotidiano.

O documentário é o formato de produção audiovisual que lida com a verdade, mostra fatos reais ou não imaginários, o que normalmente chamamos de "não-ficção". Aborda um tema ou assunto em profundidade a partir da seleção de alguns aspectos e representações auditivas e visuais. Para eleger um tema é preciso pensar sobre a sua importância história, social, política, cultural, científica ou econômica. Além disso, não devemos esquecer que o documentário pode reconstituir ou analisar assuntos contemporâneos de nosso mundo histórico vistos por uma perspectiva crítica. (CARVALHO, 2004)

Um tema muito abordado em documentários nos últimos anos é o consumo de drogas psicotrópicas¹²⁸: seu lugar na sociedade, seus dilemas médicos, seus prós e contras. A maconha é considerada uma droga psicotrópica e sua temática é geradora de polêmicas ao redor do mundo todo: o uso medicinal, o uso recreativo, uso religioso, diferenciação entre usuários e traficantes, regulação do mercado e do consumo, plantio caseiro, legalização.

No século XIX a maconha era amplamente usada para fins medicinais, e seu consumo não causava “grandes intoxicações”. Essa situação mudou no século XX com a declaração da ONU de que a maconha era tão perigosa quanto a heroína. Recentes pesquisas, entretanto, mostraram uma inédita atuação da maconha no cérebro. De acordo com o doutor Elisaldo Carlini professor titular de psicofarmacologia na Universidade Federal de São Paulo e pesquisador emérito da Secretaria Nacional de Políticas sobre Droga do Ministério da Justiça,

A identificação dos princípios químicos ativos da maconha, a descrição segundo a qual o cérebro humano tem "receptores" para esses princípios, a surpreendente descoberta de que o nosso cérebro sintetiza uma substância capaz de atuar naqueles receptores (como se tivéssemos uma maconha produzida pelo nosso próprio cérebro, a anandamida) e a descrição de um sistema de neurotransmissão nervosa chamado de sistema canabinoide endógeno trouxeram um novo status científico para a maconha. E mais: muitos trabalhos científicos clínicos foram feitos no mundo demonstrando claramente que a maconha tem boas propriedades terapêuticas (dores neuro e miopáticas; esclerose múltipla; náusea e vômito resultantes da quimioterapia do câncer; e mais recentemente epilepsia e dores terminais do câncer). E, ainda,

¹²⁸ Segundo CARLINI *et al.*: “pela OMS (1981), são aquelas que: "agem no Sistema Nervoso Central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, possuindo grande propriedade reforçadora sendo, portanto, passíveis de auto-administração" (uso não sancionado pela medicina). Em outras palavras, essas drogas levam à dependência.”

XII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFSCar

recentes pesquisas epidemiológicas, seguindo milhares de usuários crônicos e até pesados da maconha, feitas em importantes universidades dos Estados Unidos e do Reino Unido, cabalmente mostram que a maconha não afeta o desempenho cognitivo, não produz ganho de peso e não está associada a efeitos adversos da função pulmonar (CARLINI, 2014)

Em janeiro de 2014, o Senado brasileiro aceitou discutir o tema da regulação do consumo de maconha nos âmbitos medicinal, recreativo e industrial após mais de 20 mil internautas terem apoiado a iniciativa de projeto de lei. Cristovam Buarque (PDT-DF) foi escolhido como relator da proposta, e, apesar de ser contra a legalização, acredita que não se pode mais negar esse debate.

Em 2008 a Comissão Latino-Americana sobre Drogas e Democracia lançou uma declaração em que aponta diretrizes sobre a política de drogas e as estratégias de combate ao tráfico de drogas no continente.

O modelo atual de política de repressão às drogas está firmemente arraigado em preconceitos, temores e visões ideológicas. O tema se transformou em um tabu que inibe o debate público por sua identificação com o crime, bloqueia a informação e confina os consumidores de drogas em círculos fechados, onde se tornam ainda mais vulneráveis à ação do crime organizado. (...) Significa que devemos reconhecer a insuficiência dos resultados e, sem desqualificar em bloco os esforços feitos, abrir o debate sobre estratégias alternativas, com a participação de setores da sociedade que se mantiveram à margem do problema por considerar que sua solução cabe às autoridades. (DECLARAÇÃO DA COMISSÃO LATINO-AMERICANA SOBRE DROGAS E DEMOCRACIA, 2008)

No Brasil existe um problema das drogas. A socióloga Eleonora de Lucena, em entrevista à Folha de São Paulo¹²⁹, discorre sobre essa questão. Segundo ela que foi diretora-geral do sistema penitenciário do Rio de Janeiro entre os anos de 1991 e 1994, os métodos brasileiros para lidar com essa questão apenas “enxugam gelo”. Por lei, ser usuário de drogas é proibido, mas este não pode ser preso. Isso, entretanto fez com que milhares de pessoas encontradas com pequenas quantidades de drogas fossem presas por tráfico, gerando duas conseqüências importantes: a primeira é a de que os presídios abrigam uma quantidade de presos muito maior do que sua capacidade, gerando condições de vida desumanas e diminuindo qualquer chance de reabilitação; e a segunda é que esses pequenos traficantes presos são facilmente substituídos, não alterando em nada a estrutura do tráfico. Um detalhe importante deve ser mencionado: estas pessoas presas por tráfico mencionadas anteriormente, são em sua maioria negras e pobres. Um indivíduo branco e de boas condições socioeconômicas quando encontrado com grandes quantidades de drogas suborna o policial, argumenta que não é traficante e é liberado.

¹²⁹ Entrevista publicada em 11 de janeiro de 2014, intitulada “Situação nos presídios expõe guerra contra a pobreza, diz socióloga”.

XII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFSCar

Em outros países, este tema já recebeu diferentes abordagens. A maconha medicinal já é utilizada em diferentes tratamentos de saúde como esclerose múltipla e câncer em alguns estados dos EUA e em países da Europa. A França aprovou em 2014 um medicamento que contém o princípio ativo da maconha para o alívio das dores em pacientes de esclerose múltipla. No estado norte americano do Colorado, o uso recreativo já é liberado em lugares privados desde 1 de janeiro de 2014: a venda é feita em estabelecimentos registrados, o consumo é restrito a 30 gramas e o usuário deve ser maior de 21 anos; o governo espera arrecadar mais de 500 milhões de dólares de impostos. Na Holanda a maconha não é legalizada, mas desde 1976 o consumidor é descriminalizado e a venda regulada em estabelecimentos específicos.

O Uruguai, em dezembro de 2013, aprovou uma proposta inédita: a regulação estatal

A nova legislação, que gerou grande polêmica tanto no nível internacional como no local, estabelece taxativamente o controle e a regulação por parte do Estado da importação, exportação, plantação, cultivo, colheita, produção, aquisição, armazenamento, comercialização, distribuição e consumo da maconha e seus derivados. (...) A nova legislação estabelece, além disso, a criação de um ente estatal regulador que se encarregará de emitir licenças e controlar a produção e a distribuição da droga. (DOIS TERÇOS DOS URUGUAIOS SÃO CONTRA LEI QUE LEGALIZA MACONHA, DIZ PESQUISA, 2013)

A proposta do governo uruguaio é o combate ao tráfico de uma maneira alternativa já que o método de repressão não tem sido efetivo. 66% da população uruguaia é contra essa medida. (Idem)

Tendo em vista essa necessidade de compreensão sobre o tema, recorreu-se a dois documentários que tratam do assunto: “Cortina de Fumaça” (Rodrigo Mac Niven, 2011) e “Quebrando o Tabu” (Fernando Grostein Andrade, 2011). Apesar de apresentarem a mesma temática e terem sido produzidos na mesma época, eles apresentam visões distintas sobre o tema. A sua escolha se justifica pelo fato dos enquadramentos apresentados em cada um desses filmes proporem não apenas visões distintas sobre o problema do consumo da maconha, mas principalmente construções diferentes da imagem do usuário de drogas (considerado como o primeiro problema a ser resolvido), e conseqüentemente a apresentação soluções diferentes para essa questão.

XII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFSCar

Os documentários são um gênero cinematográfico que propõem representações da realidade, permitindo que cada autor a reproduza da maneira que se encaixe melhor com os seus paradigmas ideológicos, resultando assim diferentes versões de uma mesma realidade. Entre as temáticas mais abordadas por este gênero, estão as biografias, exploração do mundo animal, reflexões sobre novos comportamentos, entre outros. (CARVALHO, 2004) Tendo em vista a temática das drogas ser tratado com certa cautela pela mídia devido ao preconceito do público sobre o assunto, o meio documental pode ser uma fonte alternativa para se investigar e difundir esta pauta para aqueles que buscam mais referências sobre esta questão.

A análise dos dados a serem obtidos nesta pesquisa será realizada a partir do modelo de Enquadramentos proposto por Goffman (1986). Este modelo é utilizado no estudo de fenômenos sociológicos relacionados à formação de preferências. Robert Hackett (1993) afirma que a mídia desempenha papel político e ideológico quando produz conteúdo a partir de uma matriz ideológica limitada, dessa forma os enquadramentos são o recurso utilizado para selecionar peculiaridades em determinado assunto, determinando a interpretação dos fatos.

Enquadramentos da mídia são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, através dos quais os manipuladores de símbolos organizam o discurso, seja verbal ou visual, de forma rotineira (GITLIN, 1980, p. 7).

Atualmente, se tornou essencial a diversificação das fontes de informação que guiam as construções da agenda do público, tendo em vista a limitação que os grandes grupos de mídia proporcionam. A apresentação de diferentes vieses sobre um mesmo assunto é essencial para a construção de uma opinião concreta. Considerando a necessidade de ampliação do debate sobre a questão das drogas, parte-se da abordagem sobre o consumo de maconha, propondo-se então a análise desses dois filmes documentais que, apesar de retratarem o mesmo assunto, constroem imagens diferentes sobre o usuário de drogas, personagem principal para se modificar a configuração da política de drogas.

Considerações finais

A pesquisa propõe de modo geral a análise da construção da imagens dos usuários de drogas, e ainda está em andamento. Até agora, a partir de uma observação

XII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFSCar

prévia de ambos os filmes, podemos identificar que cada um deles apresenta personagens distintos, enquanto em “Quebrando o Tabu” predomina um discurso sobre políticas públicas tanto de saúde, quanto de ex-líderes de Estado, no documentário “Cortina de Fumaça” as principais personagens são especialistas de diversas áreas fazendo análises sociais sobre a questão, abrangendo tanto vieses médicos e neurológicos, quanto agrícolas, históricos, de segurança pública, entre outros. A partir de uma análise que considere o enquadramento ressaltado por Goffman e Gitlin poderemos concluir se as imagens que os diretores constroem são positivas, negativas ou neutras e como isso influencia na apresentação da temática, bem como nas possibilidades de resolução do problema social em que está inserido.

Bibliografia:

AZEVEDO, Fernando Antônio. **Agendamento da Política.** In. Comunicação & Política: conceitos e abordagens. UNESP, 2004.

CARLINI, E. A. NAPPO, S. A. GALDURÓZ, J. C. F. NOTO, A. R. **DROGAS PSICOTRÓPICAS - O QUE SÃO E COMO AGEM.** Revista IMESC n.3, 2001. pp. 9-35. Disponível em: <<http://www.imesc.sp.gov.br/pdf/artigo%201%20-%20DROGAS%20PSICOTR%20C3%93PICAS%20O%20QUE%20S%C3%83O%20E%20COMO%20AGEM.pdf>>. Acesso 5 março 2014.

CARLINI, Elisaldo. **O BRASIL DEVERIA DESCRIMINALIZAR A MACONHA? SIM.** In. Folha de São Paulo, fevereiro 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2014/02/1405931-o-brasil-deveria-descriminalizar-a-maconha-sim.shtml>>. Acesso em 1 março 2014.

CARVALHO, Márcia. **O documentário e a prática jornalística.** In. Revista Pj:Br. ECA - USP. São Paulo, n. 7, 2006. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/ensaios7_d.htm>. Acesso em 27 fevereiro 2014.

COLORADO LEGALIZA VENDA DE MACONHA PARA USO RECREATIVO. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/33251/colorado+legaliza+venda+de+maconha+para+uso+recreativo.shtml>>. Acesso em 27 fevereiro 2014.

CONHEÇA SETE PAÍSES E SUAS DIFERENTES POSIÇÕES SOBRE A MACONHA. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/32789/conheca+sete+paises+e+suas+diferentes+posicoes+sobre+a+maconha.shtml>>. Acesso em 1 março 2014.

CORTINA DE FUMAÇA. Direção: Rodrigo Mac Niven. 88 minutos. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=m8auXBla9Hk>>. Acesso em 10 fevereiro 2014.

XII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFSCar

DECLARAÇÃO DA COMISSÃO LATINO-AMERICANA SOBRE DROGAS E DEMOCRACIA. Disponível em: <

http://www.drogasedemocracia.org/Arquivos/declaracao_portugues_site.pdf >. Acesso em 1 março 2014.

DOIS TERÇOS DOS URUGUAIOS SÃO CONTRA LEI QUE LEGALIZA MACONHA, DIZ PESQUISA. Disponível em:

<<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/33182/dois+tercos+dos+uruguaio+sa+o+contra+lei+que+legaliza+maconha+diz+pesquisa.shtml>>. Acesso em 1 março 2014.

FRANÇA APROVA MEDICAMENTO COM PRINCÍPIO ATIVO DA MACONHA PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA. Disponível em:

<<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/33366/franca+aprova+medicamento+com+principio+ativo+da+maconha+pela+primeira+vez+na+historia.shtml>>. Acesso em 27 fevereiro 2014.

GITLIN, T. **The whole world is watching**. Berkeley: University of California Press, 1980.

GOFFMAN, Erving. **Frame Analysis**. Boston: Northeastern University Press.

PORTO, Mauro, P. **Enquadramentos da Mídia e Política** In. ALBINO, Antonio, RUBIM, Antônio Albino Canelas (Org.). Comunicação e Política: Conceitos e abordagens. UNESP, 2004.

QUEBRANDO O TABU. Direção: Fernando Grostein Andrade. 80 minutos. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=tKxk61ycAvs>>. Acesso em 9 fevereiro 2014.

SENADO VAI DISCUTIR LEGALIZAÇÃO DO CONSUMO DA MACONHA. Brasília, 2014. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/02/1412545-senado-vai-discutir-legalizacao-do-consumo-da-maconha.shtml>>. Acesso em 27 fevereiro 2014.

SITUAÇÃO NOS PRESÍDIOS EXPÕE GUERRA CONTRA A POBREZA, DIZ SOCIOLOGA. Disponível em: <

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/01/1396192-situacao-nos-presidios-expoe-guerra-contra-pobreza-diz-sociologa.shtml>>. Acesso em 5 março 2014.

VEJA COMO É A LEGISLAÇÃO RELATIVA À MACONHA EM OUTROS PAÍSES. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/12/veja-como-e-legislacao-relativa-maconha-em-outros-paises.html>>. Acesso em 4 março 2014.